

as inúmeras calçadas que existiam nas redondezas. Feirantes e pastores, também a utilizavam. Havia por ali muitas figueiras, cerejeiras, algumas macieiras e abrunheiros.

PONTE NOVA NO RIBEIRO DE ALÉM

Data provável de construção, anos 1946/50 (?). Situada sobre o ribeiro do mesmo nome, na estrada principal que liga atualmente (2018) as Corgas a Proença-a-Nova.

Na memória descritiva (arquivo municipal), datada de 1946, esta ponte tem a designação de "pontão sobre o ribeiro do Cabeço da Barriga". Refere que terá 3 metros de vão de arco abatido.

A estrada que liga Corgas a Proença, era inicialmente de terra batida. No final dos anos 50 do século passado foi empedrada e compactada. Vieram calceteiros da zona de Alcains, para fazer esse trabalho. Ficaram nas Corgas, durante vários meses. Dormiam na casa que pertencia à família do ti Zé da Cabrieira (Padre Cristóvão). Extraíam a pedra da pedreira que se situa próximo da ponte, trabalhavam-na para depois a colocarem na estrada, onde era misturada com terra e compactada.

O Jornal Proença na sua edição de 16 de Novembro de 1958, publicou o seguinte artigo, a propósito da estrada das Corgas:

"Segundo consta, a estrada das Corgas vai entrar em reparação. Alguns homens andam já a britar pedra. No domingo passado passamos por lá e deparamos com homens a trabalhar. Ficamos admirados e pedimos explicação. Disseram-nos que eram de fora. Mesmo assim não podemos admitir. É um escândalo e mau costume da nossa terra. Concordamos com o melhoramento... mas que não se faça ao domingo."

O alcatroamento só se veio a fazer nos finais da década de 70 (1978). As obras da estrada e da ponte nova, foram adjudicadas a um empreiteiro da Sarzedinha, o qual contratou à jorna, várias dezenas de operários, muitos deles das Corgas.



CORGAS

14 DE JULHO DE 2018



**CLUBE CORREDORES
RESINEIROS DAS CORGAS - CRCPN**



Município
Proença-a-Nova

CAMINHADA

Do Fatelo à Cruz de Ferro

A caminhada deste ano, organizada pelo nosso Clube, tem basicamente os mesmos objectivos de sempre, ie, lembrar usos, costumes, tradições, Pessoas, sítios, episódios e momentos passados nas Corgas. E desta forma contribuirmos para a manutenção e aprendizagem da cultura, costumes e tradições da aldeia.

O percurso será o seguinte:

lomba, sela de fetos, ponte velha, fatelo, figueiras do Joaquim alves, cruz de ferro, alminha do alto da serra, eólicas, fonte vergado das meias, ponte nova, regresso às corgas pela estrada de alcatrão. Uma parte do percurso da caminhada será feita na estrada antiga (terra batida) que ligava as Corgas a Proença-a-Nova. A mesma foi utilizada durante muitas décadas, até à construção da estrada nova, que veio a ser alcatroada.



PONTE VELHA NO RIBEIRO DE ALÉM

Data provável de construção, finais do XIX (?). A Ti Maria do Carmo “do Serro”, hoje com 92 anos lembra-se que o seu avô lhe contou que terá participado na sua construção. Foi uma obra que envolveu todas as gentes da aldeia.

De acordo com o Arqueólogo Francisco Henriques, é comum que este tipo de pontes fosse construído em cima de outras pontes, ou restos) mais antigas, nomeadamente medievais, ou mesmo romanas.

Esta foi em tempos a única passagem de carro no ribeiro de além, permitindo a ligação a Pessoas, carroças e mais tarde a camionetas de e para Proença até à construção da ponte nova, em 1948 (?), um pouco mais acima, no mesmo curso de água.

Também por cima dela passaram muitos defuntos, para serem enterrados no cemitério de Proença até à construção do cemitério das Corgas, já nos anos 1970 (?)

A sua utilização mereceu especial ênfase aquando do grande incêndio no vale da lousa, nos anos 50 do séc. passado. Na ponte velha ainda passou muita da madeira provinda desse incêndio.

Esta estrada passava por cima do Fatelo, lomba da madeira, cruzamento da cruz de ferro e ia sair já próximo da Sarzedinha.

FATELO

Este local tem o cordão umbilical ligado às Corgas. É uma espécie de freguesia” das Corgas “cidade”. Provavelmente o sonho de quem ali construiu as primeiras casas, talvez algures no início do século XX, fosse que um dia as Corgas e o Fatelo ficassem ligados com construções (casas), numa só povoação.

No seu auge, chegaram a residir aqui, quatro famílias. Hoje e em permanência, apenas duas famílias cá moram.

Aqui viveu, um ilustre corguense, o padre Manuel Joaquim Cristóvão. Nasceu em 1926, bem no centro das Corgas (actual rua dos Néis). Era membro da Sociedade Missionária Portuguesa (Missionários da Boa Nova). Em 21 de janeiro de 1991, foi assassinado à machadada, após uma emboscada na estrada de Pemba, a norte da antiga cidade de Lourenço Marques, em Moçambique. Já aquando do 5 de Outubro de 1910, fora levado preso das Corgas para Lisboa, pelos republicanos. Consta-se que correu sérios riscos de vida.

Também na casa da família Cristóvão nasceu a professora Maria do Carmo Cristóvão, que ensinou muitos corguenses, nos anos 1950/60.

FIGUEIRA DO JOAQUIM ALVES

Nesse local existia uma nascente, onde Pessoas e especialmente os animais saciavam a sede, sobretudo nos duros dias de trabalho no verão.

CRUZ DE FERRO (CRUZAMENTO)

Há quem diga que a cruz que se encontra actualmente no local por onde vamos passar, já não será a original. E o próprio local da sua colocação inicial, terá sido outro (?).



Não se sabe ao certo a data da sua construção, quem a colocou naquele sítio, ou a razão exata porque o fez. Consta que quem a mandou fazer e pagou, foi um carteiro de Proença-a-Nova chamado Catarino. Nesse tempo os carteiros andavam a pé entre as localidades, para fazer a distribuição do correio. A passagem frequente por certos locais, a ocorrência de algum episódio pessoal (falecimento nas proximidades, de algum familiar ou amigo) e o sentimento religioso, pode ter levado à decisão de a mandar construir e colocar naquele cruzamento.

Terá sido feita (implantada) aquando a antiga estrada de Proença, Fatelo, Corgas (anos 1950), sem dúvida como um símbolo religioso, e também de agradecimento. Os homens sempre que ali passavam, tiravam o chapéu e rezavam ao Santíssimo Sacramento.

Existiram outras cruzes do mesmo género nas Corgas e arredores e que o motivo estaria ligado a memória de Pessoas, sempre conjuntamente com o sentimento religioso ancestral das populações.

ALMINHAS DO CIMO DA SERRA

Tal como a cruz de ferro, também nesta e nas muitas alminhas existentes na região, têm um profundo cariz religioso. Erigidas em locais de destaque, as alminhas são pequenas edificações, lembrando a quem passa que as almas do purgatório precisam de uma oração para passar à glória. E quem passa, reza e deixa a esmola que depois serve para mandar rezar missas.

Esta alminha foi mandada construir pelo Ti Mané Castanheira, nos anos (?).

PARQUE EÓLICO

O Parque Eólico das Corgas, na Serra das Corgas, a uma altitude aproximada de 870 metros, está situado perto da povoação de Corgas (a Oeste) e Castanheira (a Este). Apesar de o nome oficial ser sub-parque de Proença (integrado no Parque eólico no Pinhal Interior), entre os locais é chamado de Parque Eólico das Corgas pela proximidade desta povoação.

Este sub-parque é composto por 21 aerogeradores Enercon E-70 (6) e Enercon E-82 (15) com potência unitária de 2MW, totalizando um total de 42MW de potência máxima.

Tem o ponto mais alto do concelho e um miradouro geomorfológico integrado no Geoparque Naturtejo, reconhecido pela UNESCO pelo seu património geológico, paleontológico e mineiro. Sabiam que parte destas formações rochosas, foram há muitos séculos glaciares e ocupados por dinossauros?

Estamos próximo dos limites do concelho de Oleiros. Este local estende-se no dorso aplanado das montanhas xistentas, adoçado pelos tempos geológicos. Por entre a urze e a giesta, o olhar esbate-se na vastidão do tempo até à curiosa forma da Serra das Talhadas, que materializa a mega dobra em U – o Si.

FONTE (NASCENTE) VERGADASMEIAS

Esta fonte era muito procurada devido à qualidade da água e à sua frescura. Quer durante a faina da resinagem, ou de passagem para

